

Tende Fé!
Misericórdia sempre!

Índice Geral

Como o médium deve se comportar no Centro Espírita	3
Conquistando nossa mansuetude	4
Auto-Obsessão	5
Dize-me o que pensas e direi com quem andas	6
Uma ponte com o Mundo Espiritual	7
Não aceitar todo presente que lhe queiram dar	8
Aprendendo com nossos erros	9
Que frutos oferecemos ao mundo?	10
O medo do diferente gera o preconceito	11
Viver em harmonia em uma pluralidade de crenças	12
A parábola do Bom Samaritano e os Médicos Sem Fronteiras	14
Onde está a Misericórdia?	15
Fontes bibliográficas utilizadas como pesquisa	16

Como o médium deve se comportar no Centro Espírita

O Centro Espírita é o nosso Templo.

Tanto na sala de aula, como na de trabalhos práticos, vamos nos manter numa posição respeitosa.

Bem sabemos que os trabalhadores do Plano Maior são muito disciplinados em suas atividades. Devemos, desde já, nos educar para esse fim.

Ao adentrar no recinto de nosso Templo, vamos procurar manter a calma, controlando e diluindo a agitação pela qual tivemos naquele dia.

Vamos fechando os olhos e, lentamente, façamos algumas respirações profundas, imaginando que estamos eliminando toda a carga de energia negativa de nosso corpo.

Elevemos os nossos pensamentos ao Mestre Jesus, pedindo a Ele toda a proteção necessária para as atividades que iremos desempenhar.

Procuremos ficar, por algum tempo, nessa pequena meditação. Dessa forma, estaremos dando uma pequena contribuição para manter a harmonia de nosso ambiente.

Não vamos estragar em segundos, o que o Plano Espiritual levou horas para preparar.

Nós, também, somos responsáveis pela preparação vibracional do recinto. Vigie constantemente seus pensamentos e suas emoções.

Lembre-se:

“O silêncio é uma prece”.

Vejamos o que o autor espiritual André Luiz, tem a nos dizer a esse respeito:

“Os benfeitores espirituais de plantão, na obra assistencial aos irmãos desencarnados sofredores, esperam sempre que os integrantes da equipe alcancem o recinto de serviço em posição respeitosa.

Nada de vozerio, tumulto, gritos, gargalhadas.

Lembrem-se os companheiros encarnados de que se aproximam de enfermos reunidos, como num hospital, credores de atenção e carinho.

A obra de socorro está prestes a começar.

Necessário inclinar o sentimento ao silêncio e à compaixão, à bondade e à elevação de vistas, a fim de que o conjunto possa funcionar em harmonia na construção do bem. (...)

Se somos impelidos a conversar, durante os momentos que precedem a atividade assistencial, seja a nossa palestra algo de bom e edificante que auxilie e pacifique o clima do recinto, ao invés de conturbá-lo”
(Desobsessão - através de Chico Xavier).



Conquistando a mansuetude

Se estamos reencarnados no planeta Terra, é porque ainda temos muitos débitos, muitas correções a serem feitas em nosso interior e com as pessoas que nos rodeiam.

Para isto, há necessidade de muito esforço próprio e a vontade consciente para o crescimento espiritual.

Quanto mais vamos subindo nesta escalada de aprimoramento moral, parece que "provas" são colocadas em nosso caminho para ver se realmente aprendemos a lição. Muitas vezes somos "tentados" para ver se queremos realmente seguir esta vereda.

Nascemos em família, onde muitas vezes, temos problemas de relacionamento com determinadas pessoas. Em nosso ambiente de trabalho, há um clima de competição, com a pura intenção de aumentar a produção da empresa. Na rua, estamos sujeitos aos imprevistos do trânsito tumultuado e violento.

E muitas vezes, nós entramos em sintonia com essas vibrações e ficamos totalmente desequilibrados, tendo, a partir daí, um comportamento nada condizente com tudo aquilo que estudamos, e que foi pregado pelo Cristo.

Geralmente reclamamos que as pessoas não nos entendem. Por mais benfeitorias que fazemos, mais reclamamos que somos maltratados. Aí vai uma palavra de incentivo: pois fiquem sabendo que o Cristo as colocou em nosso caminho, para que possamos ensiná-las a viverem em harmonia. Para que possamos demonstrar na prática, e não só na palavra, tudo aquilo que Ele nos ensinou.

Não critiquem, não culpem, não revidem!

Incentivem, perdoem, resignem-se, sejam humildes e caridosos!

Demonstrem como gostariam que fossem tratados.

Meimei, através de Chico Xavier, dizia: *"Jesus rendia graças a Deus, auxiliando o próximo. Cooperando de boa-vontade com os outros, estaremos servindo a Deus"*

Quando alguém lhe desferir alguma injúria, uma ofensa ou um ato de desamor, reze por ela. Imagine-a envolta em uma luz azulada, com os Anjos Celestiais em sua volta, a sensibilizando e a intuindo para a prática de atos de Amor e Solidariedade.

E daí veremos, através desta prática constante, que uma Paz interior irá brotar dentro de nós. Sentiremos muito mais leves e, com certeza, de que estaremos conquistando a nossa mansuetude.



Auto-Obsessão

"O homem não raramente é o obsessor de si mesmo"
(Allan Kardec - Obras Póstumas)

A auto-obsessão é quando o indivíduo fica preso em seus próprios pensamentos, em idéias que se repetem (idéias fixas), em emoções negativas que se tornam uma constante, vivendo assim em estados mentais perturbadores que vão se tornando prejudiciais.

A auto-obsessão pode também ser expressa através de complexos de culpa, em mania de doenças, no excessivo cuidado ao próprio corpo exaltando o seu lado narcisista.

Com estes tipos de comportamento podem também abrir brechas às influências obsessivas de Espíritos com propósitos negativos.

Estas pessoas são doentes da alma, são obsessores de si mesmos, muitas vezes trazendo lembranças de um passado que ainda não conseguem se libertar.



Para ilustrar o que foi relatado acima, vamos narrar uma passagem do livro "Tormentos da Obsessão" de Manuel Philomeno de Miranda, ditada ao médium Divaldo Franco. O fato ocorrido se passou no Sanatório Esperança, fundada e dirigida por Eurípedes Barsanulfo. Em companhia do Dr. Ignácio Ferreira, Manuel Philomeno narra que se aproximaram de um leito onde se encontrava Honório. Este se apresentava bastante desfigurado, gritando e se debatendo querendo se libertar de algo que o estivesse incomodando e o atormentando, como se fossem agressores invisíveis. Manoel Philomeno em sua análise observou que Honório estava lutando contra formas hediondas que o atacavam. Prontamente, recebeu o auxílio e os esclarecimentos do Dr. Ignácio informando que se tratava de *formas-pensamento* por ele mesmo criados durante a sua última existência terrena e que continuavam no seu campo mental após o seu desencarne. Essas *formas-pensamento* adquiriram vida própria por serem alimentadas constantemente pelo medo e pela sua consciência culpada. Honório mergulhava num processo de *auto-obsessão* por ter cultivado uma vida sexual desregrada, habituando a criar cenas mentais degradantes, originando assim essas *formas-pensamento*. Dr. Ignácio dá assim os esclarecimentos finais:

"Os processos de auto-obsessão prolongada deixam seqüelas que somente o tempo e o esforço do paciente poderão drenar, superando-as. (...) O paciente terá pela frente todo um significativo trabalho de reconstrução mental, de reestruturação do pensamento e de mudança de conduta moral."

É assim que muitos processos de obsessão começam: os obsessores utilizam as *formas-pensamento* criadas e mantidas pela própria pessoa, manipulando esta energia para assustá-las e atormentá-las.

Portanto, "Vigiaí e orai" por nossos pensamentos.

Dize-me o que pensas e te direi com quem andas

De acordo com o que pensamos, serão as nossas companhias espirituais.

Pelo pensamento desceremos ao "inferno" ou subiremos ao "céu". Com ele podemos nos tornar escravos ou poderemos nos libertar.

A obsessão está sintonizada com as faixas mais inferiores de vibração.

A desobsessão, ao contrário, é a mudança na forma de pensar, criando um padrão sintonizado com as esferas mais elevadas, buscando rumos mais nobres e construtivos em nossas vidas.

Ao pensar emitimos vibrações que enviam os nossos desejos e impulsos, podendo manter sintonia com aqueles que pensam como nós, sendo eles encarnados ou desencarnados.

Portanto, precisamos ter a consciência e o cuidado com o ato de pensar. Pois, é através do pensamento é que influenciemos o mundo ao nosso redor.

Geralmente somos atraídos pelo lado sombrio da vida, pelas fatalidades, pelas conversações deprimentes e pessimistas, o que acaba nos envolvendo numa atmosfera de tristeza e desânimo. E estando neste clima, é que atraímos as dificuldades, as doenças começam a ser somatizadas.

Portanto é fácil perceber que os pensamentos negativos predominam em nossas mentes.

Joanna de Ângelis, mentora espiritual do médium Divaldo Franco, nos traz com grande sabedoria, as implicações sobre a nossa forma errônea de pensar:

"A vida mental responde pelas atitudes comportamentais, expressando-se em forma de saúde ou doença conforme o teor vibratório de que se revista. O bombardeio de petardo contínuo, portadores de alta carga destrutiva, agindo sobre os tecidos sutis da alma, desarticula as engrenagens do perispírito que reflete, no corpo e na emoção, as enfermidades de etiologia difícil de ser detectada pelos métodos comuns. (...) Vários tipos de cânceres, alergias e infecções na esfera física, e neuroses psíquicas, tem sua gênese no comportamento mental e nos seus efeitos morais."

Para anular os pensamentos de teor negativo, devemos utilizar os pensamentos positivos: idéias enobrecedoras, de harmonia, de paz, de mansidão. Mentalizar um ideal superior, e perseverar em conquistá-lo, preenche a nossa mente, evitando as eventuais dispersões e fugas de pensamentos. O nosso objetivo é a disciplina do bem.



Uma ponte com o Mundo Espiritual

Além da preocupação de qualidade de vida que pretendemos dar ao nosso corpo físico, precisamos cuidar também do outro lado, que é a nossa vida espiritual.

Uma boa prática para mantermos esta ligação com o Mundo Espiritual é através da Oração.

Mas, para que serve a Oração?

Não é só nas horas de aflição e dificuldade é que devemos utilizar este recurso maravilhoso.

Pela manhã ao acordarmos, podemos agradecer pelo descanso do nosso corpo físico e pedindo proteção e inspiração para mais um dia de atividades.

À noite, antes de dormir, agradecendo pelo dia que tivemos e pedir para que nosso Espírito possa estar com nossos Amigos Espirituais, para buscar novos esclarecimentos e aprendizado.

Inútil pedir a Deus para que abrevie as nossas dificuldades, ou de nos dê a fortuna material!

Devemos solicitar a resignação, a fé e a paciência para que nós mesmos consigamos resolver os problemas, que nós mesmos criamos.

A prece não nos isenta das provas da vida, mas dá-nos força para suportá-las.

Muitos falam que não sabem rezar. Basta fazê-lo humildemente, com suas próprias palavras, acreditando que o que está sendo pedido será concretizado.

A prece mais agradável a Deus é quando a fazemos com o coração e com sinceridade.

Podemos orar para os nossos entes queridos, aos que estejam doentes ou em dificuldades.

Oremos também, e isto mostra nossa grandeza e elevação de nossa alma, para os nossos inimigos e por todos aqueles que nos desejam mal, para que as Entidades Benevolentes possam iluminar seus pensamentos e sentimentos para a prática de atos mais elevados.

Geralmente ficamos o tempo inteiro só pedindo e nunca dizemos ao menos

"Muito Obrigado Pai Celestial"!

Palavras que expressam graças, alegria ou gratidão, liberam certas energias dentro de nós e ao nosso redor.

O ato de fazer agradecimento carrega nossos pensamentos para uma atmosfera de fé e confiança.



Não aceitar todo presente que lhe queiram dar

A história que apresentada abaixo, é uma verdadeira lição de vida! Ela nos ensina que devemos evitar discussões desnecessárias, não aceitar provocações tolas e não dar muito atenção para pessoas briguentas. E a melhor arma para estas situações é a nossa calma e a paciência.

Era uma vez um velho sábio, tido como mestre da paciência, que se dedicava a ensinar a arte zen para os mais jovens.

Corria a lenda pelo país que era capaz de derrotar qualquer adversário.

Certa tarde, um jovem guerreiro conhecido por sua total falta de escrúpulos apareceu com a intenção de desafiar o mestre. E o velho aceitou o desafio.

E o jovem começou a chutar pedras em direção ao sábio, cuspiu em seu rosto e gritou todos os tipos de insultos e ofendeu seus ancestrais.

Durante horas, ele fez todo o tipo de provocação, mas o mestre se mantinha impassível!

No final da tarde, sentindo-se já exausto e humilhado, o guerreiro retirou-se.

Impressionados, os alunos perguntaram ao mestre como ele pudera suportar tanta indignidade.

Aí o mestre perguntou:

- "Se alguém chega até você com um presente e você não o aceita, a quem pertence o presente?"

- "A quem tentou entregá-lo" - respondeu um dos discípulos.

- "O mesmo vale para a inveja, a raiva e os insultos. Quando não são aceitos, continuam pertencendo a quem os carregava! A sua paz interior depende exclusivamente de você. Ninguém pode lhe tirar a calma, a menos que você permita."



Aprendendo com nossos erros

Existe um ditado popular que diz o seguinte: *"só não erra quem não faz"*.

Para ilustrar o que estamos falando, vamos citar Thomas Edison, o inventor da lâmpada. Perguntaram a Thomas Edison como ele se sentia em haver falhado 700 vezes antes de ter sucesso no seu invento. Ele respondeu que *"tinha conseguido descobrir 700 maneiras de uma lâmpada não funcionar"*. Isso lhe possibilitou acumular certos conhecimentos e procurar caminhos alternativos para que a 701ª lâmpada funcionasse e aparecesse a luz.

No nosso processo evolutivo, quem está querendo aprender, os erros serão inevitáveis. Para quem deseja amadurecer e crescer espiritualmente, esses erros não podem ser ignorados e desprezados. Precisam ser analisados com calma para que o nosso futuro não seja comprometido com a reincidência destes mesmos erros.

Nosso Pai Celestial é muito bom e justo, sempre nos dando novas oportunidades de reparação. Suas Leis são educativas, nunca punitivas.

Já imaginou se os pais condenassem seus bebês por não saberem falar, comer e andar corretamente? Por que Espíritos ainda imaturos pagariam pelos seus erros devido a sua infância espiritual?



Que frutos oferecemos ao mundo?

Em toda existência neste planeta, sempre temos um propósito a realizar.

E não basta somente em querer receber.

Há necessidade de doarmos algo ao mundo como uma forma de agradecimento pelo aprendizado recebido.

Fazendo uma analogia do homem com uma árvore: que frutos oferecemos ao mundo? Conhece-se a árvore pelos seus frutos!

Se tivermos a consciência do que temos que fazer na atual existência, se tratarmos com respeito e carinho nossos semelhantes, se exercitarmos a compaixão, a tolerância e a paciência para com todos, com certeza nossas raízes serão fortes e profundas, e nossos frutos serão da melhor qualidade.

Se alimentarmos a raiva, o ódio, o desejo de vingança, se ficarmos instigando a violência e a maledicência para com as outras pessoas, nossa árvore não produzirá frutos, ou seja, será uma árvore estéril!

Se a essência desta árvore é doar maçãs ao mundo, por exemplo, não adiante as pessoas virem até esta árvore, ficarem batendo e a agredindo para que ela ofereça mangas. Com certeza ela não fará esta oferta. Uma pessoa espiritualizada vem ao mundo para oferecer o Amor, a Gentileza, o entendimento espiritual, mostrar um tipo de comportamento (que não é tão novo assim) para um novo planeta Terra que está em formação!

Existe uma Lei Universal que é imutável: o Amor sempre vence! Supera o ódio, a agressividade, a ignorância espiritual das pessoas.

O Amor é paciente, sabe esperar o momento exato para que a Verdade ilumine o coração e a mente destes Irmãos!



O medo do diferente gera o preconceito

Muitas vezes para sermos aceitos em determinado grupo, e com medo de ficarmos sozinhos e isolados, abdicamos da nossa visão de vida, e passamos a nos comportar como o grupo deseja.

Abaixo, um trecho do livro "Múltipla escolha" da escritora brasileira Lya Luft que ilustra muito bem este tópico:

Medo e preconceito - "O medo do diferente é o pai do preconceito, que por sua vez abre feridas na alma. Porém nos ensinaram que temos de ser iguais, inclusão geral. Então, para não sermos diferentes, portanto objetos de suspeita ou rejeição clara, mentimos uma igualdade impossível. Melhor seria entender, cultivar e afirmar nossas diferenças - não como fator de ódio, mas de um espaço de crescimento natural de todos para um melhor convívio."
(...)

"O diferente parece ameaçador: queremos preservar nossa individualidade, tememos que o outro nos prejudiquem. O que não entendo, o que não é igual para mim, seja na cor, no formato dos olhos, na cultura, nas origens, na profissão e nos afetos, desperta minha hostilidade irracional. Atormentar colegas na escola, perversidade do momento, nasce disso: o menino de óculos, o que não gosta de esportes, o que toca violino em vez de guitarra, a menina gordinha, a mais feiosa, o que não nada no mesmo clube chique, o que tem outra cor de pele, o negro, o oriental, a colega que não usa roupa de grife, o rapaz que prefere livros e à família à balada, enfim uma lista enorme. Ameaças e perseguições também via internet já provocaram suicídio entre adolescentes, e séria depressão em crianças." (...)

"A obrigação de nos enquadrarmos num modelo aflige e frustra a grande maioria de nós. Poucos conseguem ser originais: calçamos o mesmo tênis, vestimos roupa de um mesmo tamanho, usamos o mesmo cabelo, sorrimos com os mesmos dentes, temos o mesmo ar desanimado ou delirante - porque nos drogamos seja com que for, para agüentar. E se nossa cabeça for um pouco mais alta, nosso corpo mais pesado, nosso desejo fugir à regra, se formos negros ou amarelos ou brancos, gordos ou magros demais, seremos quase inevitavelmente apontados: preconceito é o nome dessa perseguição."



**A diferença nos enriquece...
... O respeito nos une.**

Viver em harmonia em uma pluralidade de crenças

No nosso mundo de hoje a globalização é uma realidade. Ocorre um incidente no Oriente e em alguns segundos já estamos sabendo aqui no Ocidente.

Agora, o que é mais surpreendente é que existe uma diversidade de Religiões em nosso planeta, que surgiram em lugares tão distintos, em culturas tão diferentes, há séculos atrás, onde a comunicação entre estas regiões eram basicamente precárias, ou inexistentes. E podemos encontrar tantos pontos em comum nos conceitos que dizem o respeito pelas pessoas, postura ética, evitar praticar o mal, amar os inimigos, a capacidade de exercitar o perdão.

No seu mais recente livro, "Uma ponte entre as Religiões - por uma verdadeira comunhão da fé", Dalai Lama (líder tibetano e dos budistas) faz um estudo destacando os pontos positivos, e os que são em comum, nas principais Religiões: Jainismo, Budismo, Cristianismo, Judaísmo, Islamismo e Hinduísmo. "... Embora as religiões do mundo possam diferenciar fundamentalmente entre si em suas concepções metafísicas, no que se refere a seus ensinamentos sobre a prática efetiva da ética há uma grande convergência." (...) "... estimulam o cultivo de virtudes, em especial o amor, a compaixão, o perdão, a tolerância, a serenidade, a doação caridosa e serviço para os outros."



Para ilustrar sobre a convergência dos ensinamentos existentes entre as Religiões, vamos destacar um item no que tange sobre o comportamento de uma pessoa em relação à outra, ou seja, pelo modo como ela deseja que os outros a tratem:

Hinduísmo: "Este é o resumo do dever; não faças aos outros o que não queres que façam a ti."

Judaísmo: "O que é odioso para ti, não o faças a teu semelhante. Esta é toda a Lei; todo o resto é comentário."

Zoroastrismo: "É boa apenas a natureza que se abstém de fazer a outro o que quer que não seja bom para si."

Budismo: "Como os outros também se importam consigo mesmos, aqueles que se importam consigo não devem ferir os outros."

Jainismo: "Um homem deve caminhar tratando todas as criaturas como ele próprio gostaria de ser tratado."

Taoismo: "Vê o ganho do seu vizinho como teu ganho, e a perda do teu vizinho como tua própria perda."

Islamismo: "Ninguém crê de fato até que deseje para seu Irmão aquilo que deseja para si mesmo."

Cristianismo: "Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lhes também vós a eles, porque esta é a Lei e os Profetas."

Dalai Lama destaca o seguinte desafio para que as Religiões se unam para a harmonização de nosso planeta:

"... uma das tarefas mais urgentes para a humanidade hoje é estabelecer uma coexistência pacífica autêntica entre as pessoas no mundo todo, as religiões mundiais têm um papel crucial a desempenhar. Aqui, as religiões podem aprender algo com as políticas democráticas. Se partidos políticos diferentes que defendem visões - e mesmo ideologias subjacentes - totalmente distintas podem coexistir em um sistema político e unir-se em seu serviço à sociedade, por que as religiões do mundo não podem fazer o mesmo? Uma adoção sincera do pluralismo, baseada em uma aceitação respeitosa das religiões uns dos outros, é um pré-requisito para conseguir isso".



A parábola do Bom Samaritano e os Médicos Sem Fronteiras

"Um homem, que descia de Jerusalém para Jericó, caiu nas mãos de ladrões que o despojaram, cobriram-no de feridas e se foram, deixando-o semi-morto. Aconteceu, em seguida, que um sacerdote descia pelo mesmo caminho e tendo-o percebido passou do outro lado. Um levita, que veio também para o mesmo lugar, tendo-o considerado, passou ainda do outro lado. Mas um Samaritano que viajava, chegando ao lugar onde estava esse homem, e tendo-o visto, foi tocado de compaixão por ele. Aproximou-se, pois, dele, derramou óleo e vinho em sua feridas e as enfaixou; e tendo-o o colocado sobre seu cavalo, conduziu-o a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, tirou duas moedas e as deu ao hospedeiro, dizendo: Tende bastante cuidado com este homem, e tudo o que despenderes a mais, eu vos restituirei no meu regresso". (Lucas, cap. 10, 25 a 37)



Nesta parábola Jesus quis mostrar que a Compaixão pode ser praticada por qualquer pessoa, independente de sua religião. Ela mostra que o samaritano, mesmo não sendo seguidor de Jesus, colocava em prática a Caridade que tanto Ele ensinava.

Jesus critica a postura e a prática de muitos homens que diziam "ser seguidores dos mandamentos de Deus". Eram simplesmente teóricos e não colocavam esses ensinamentos em prática.

Trazendo esta parábola para os dias atuais, vivendo num contexto de injustiça social, de opressão econômica, política e intolerância religiosa, que o episódio-parábola do Bom Samaritano melhor se encaixa.

Vamos dar um exemplo de pessoas que são verdadeiros Samaritanos, e mesmo não tendo uma religião, e mesmo se a tem, não a divulgam. É de uma organização não governamental dos Médicos Sem Fronteiras (MSF). O MSF leva ajuda médica humanitária às populações que mais necessitam, independentemente de raça, religião, gênero ou convicções políticas.

O MSF recebeu, pela suas atividades humanitárias, o prêmio Nobel da Paz em 1999.



Onde está a Misericórdia?

No evangelho de Mateus, capítulo 5 tem as Bem-Aventuranças, e há um versículo que Jesus diz à multidão ali presente:

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".



No Alcorão, livro sagrado do Islamismo, o profeta Muhammad, também conhecido no Ocidente como Maomé, escreveu *"Louvado seja Deus, o Senhor dos Mundos. O Misericordioso, o Dispensador de Misericórdia."* (...) *"aqueles que são misericordiosos, o Misericordioso terá misericórdia deles. Tenha misericórdia sobre aqueles que habitam a Terra, e o Misericordioso terá misericórdia de você"*

Misericórdia é ter compaixão da dor alheia. Ser misericordioso é, acima de tudo, suportarmos os defeitos daqueles que nos rodeiam, de não guardarmos qualquer ressentimento, não alimentarmos desejos de vingança, e estarmos sempre disposto a auxiliar, mesmo sabendo que não obteremos nada em troca e teremos que suportar ingratidão alheia. Para exercermos a misericórdia, não basta somente ter a compaixão pelo sofrimento alheio, é necessário, acima de tudo, fazer algo de concreto para minorá-lo.

Ampliando um pouco mais o conceito de misericórdia, Buda disse o seguinte: *"O homem implora a misericórdia de Deus, mas não tem piedade dos animais"* O Budismo prega que devemos tratar bem, com amor e respeito, todos os seres vivos, incluindo aqui também os animais.

Como vimos acima, está escrito no Alcorão: *"Tenha misericórdia sobre aqueles que habitam a Terra"*. Ou seja, o Islamismo ensina que devemos também tratar todos os animais com respeito e dignidade. O Islamismo também nos mostra que os animais em geral, têm sua importância na vida, seu benefício para o homem e sua cooperação na construção de um mundo melhor.

Vemos no Espiritismo, mais precisamente no Livro dos Espíritos (vide questões 592 a 607), que os animais são seres espirituais e estão em evolução, sem ainda possuir a consciência de si mesmo característica do homem. Um dia, quando ganharem a liberdade de escolha e uma consciência contínua, reencarnarão como homens.



Fontes bibliográficas utilizadas como pesquisa

- (1) "A Bíblia de Jerusalém" - Ed. Paulinas
- (2) "O Livro dos Espíritos" - Allan Kardec - FEB
- (3) "O Evangelho segundo o Espiritismo" - Allan Kardec - FEB
- (4) "O Alcorão - Livro sagrado do Islã"
- (5) "Uma ponte entre as religiões - Por uma verdadeira comunhão de fé" - Dalai Lama
- (6) "Múltipla escolha" - Lya Luft - Ed. Record
- (7) "A Arte de ser leve" - Leila Ferreira - Globo Editora
- (8) "Tormentos da Obsessão" - Manuel Philomeno Miranda através de Divaldo Franco
- (9) "Obsessão / Desobsessão" - Suely Caldas Schubert
- (10) "Os poderes da mente" - Suely Caldas Schubert
- (11) "Desobsessão" - André Luiz através de Chico Xavier



Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

Distribuição gratuita. Não é permitida a sua venda. A cópia é permitida para distribuição gratuita.

São Paulo, novembro de 2017.